**CARACTERÍSTICAS DAS CÉLULAS ESPERMÁTICAS DOS SUÍNOS**

**Natália Cristina de Melo1\*, Poliana Campos Silva Lelis Resende2**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UNA – Bom Despacho/MG – Brasil – \*Contato: natalia.c.melo14@gmail.com*

**2***Professor de Medicina Veterinária – UNA – Bom Despacho/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

As células espermáticas do suíno possuem particularidades que as tornam mais sensíveis as baixas temperaturas quando comparado as de outras espécies mamíferas. Assim, nesta revisão será abordado os principais fatores que aumentam a susceptibilidade dos espermatozoides do varrão ao armazenamento por longos períodos.

**MATERIAL E MÉTODOS**

O presente trabalho constitui-se em uma revisão de literatura baseada em artigos científicos e dissertações, publicados entre 2014 a 2020, encontrados nos suportes ScieELO (Scientific Eletronic Libray Online), Google Acadêmico e revistas veterinárias. Palavras-chave: sêmen, temperatura, membrana plasmática.

**REVISÃO DE LITERATURA**

O alojamento de reprodutores suínos de alto valor genético em grandes centrais de sêmen tem aumentado nos últimos anos. Assim a distribuição do material genético para as granjas comerciais se dá na forma de sêmen. Entretanto, muitas granjas se localizam distantes das centrais, sendo a logísticas e armazenamento das doses um gargalo para reprodução.

Na espécie suína, o ejaculado é caracterizado por conter pequena densidade de células espermáticas e grandes volumes de secreções provenientes dos epidídimos e glândulas acessórias, que formam o plasma seminal (DAVIES et al. 1975). Este é composto basicamente por proteínas, enzimas, carboidratos, ácidos, íons, minerais hormônios e fatores imunológicos (MATOUSJEK, 1985; BEDWAL & BAHUGUNA, 1995; SOUZA et al. 1999; CHIA et al. 2000).

O espermatozoide suíno é bastante sensível ao processamento e refrigeração, devido a grande quantidade de ácidos graxos poliinsaturados e colesterol na sua membrana plasmática. Esta característica ainda limita a capacidade antioxidante da célula, de forma que a presença de espécies reativas de oxigênio (ROS), resultante da respiração celular, a torna susceptível à peroxidação lipídica durante a refrigeração (KUMARESAN et al., 2009, SEVERO et al., 2011). A peroxidação lipídica causada pelas ROS diminuem a motilidade espermática, integridade e fluidez da membrana plasmática (El-Tohamy, 2012). As ROS são ainda responsáveis ​​por diversas alterações celulares como inibição da respiração espermática, lesões ao DNA espermático e mitocondrial além da perda de enzimas intracelulares, interferindo na capacidade fecundante do espermatozoide (VALENÇA;GUERRA, 2007).

Outro fator que torna os espermatozoides do varrão muito sensíveis são suas características físico-químicas (Pursel et al., 1973). Por isso, as doses inseminantes são conservadas a faixa de 15º C e 20º C. Esta temperatura limita o tempo de estocagem das células em decorrência do metabolismo espermático não ser suficientemente reduzido, além do controle sobre a contaminação microbiológica não ser tão efetivo como seria em temperaturas mais baixas, como as de 5º C. De acordo com Gadea (2003) é possível conservar o sêmen resfriado a 15º C por um período de até sete dias, utilizando-se diluidores denominados de longa duração. Redução da temperatura abaixo desta faixa, torna a viabilidade das células espermáticas ainda mais limitada, levando a morte celular por choque térmico (Kommisrud et al., 2002).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em virtude dos fatos mencionados, o sêmen do varrão possui características que afetam diretamente na qualidade do sêmen. Assim, o processamento do sêmen nas centrais deve seguir protocolos de resfriamento e armazenamento adequados para maior durabilidade das doses inseminantes.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**